Trabalhos Científicos

Título: Mortes De Crianças E Adolescentes Por Arma De Fogo Na Região Norte: Estudo Das Notificações De 2013 A 2022

Autores: ANNA CAROLYNE BARBOSA FARIAS (UPE), TOMÁS SOARES SANTANA (UPE), RAQUEL NASCIMENTO SILVA COSTA (UPE), GUSTAVO HENRIQUE BERNARDO CABRAL (UPE), PALOMA LUNA MARANHÃO CONRADO (UPE), EMANUELE HONÓRIO RODRIGUES (UPE), NATHALIA PINHEIRO LAZAROTO (UPE), ANA LUISA DE ARAUJO BEZERRA (UFPE), TIAGO PAES BEZERRA SANTANA (UFPE), PRISCILA MARIA DE BARROS RODRIGUES (UPE), VALDA LÚCIA MOREIRA LUNA (UPE), PATRÍCIA DE MORAES SOARES SANTANA (UPE), GEORGE ALESSANDRO MARANHÃO CONRADO (UPE), MARIA LUÍZA FERREIRA DA SILVA (UPE)

Resumo: As mortes de crianças e adolescentes por armas de fogo são uma preocupação grave de saúde pública, com impactos profundos na sociedade. No Brasil, essa questão assume contornos ainda mais preocupantes, devido às desigualdades sociais enraizadas, aos altos índices de violência urbana e à vulnerabilidade dos grupos envolvidos. Portanto, a análise desses eventos é crucial para compreender os padrões e os fatores envolvidos na região Norte, possibilitando a implementação de medidas preventivas eficazes. "Avaliar o perfil epidemiológico dos óbitos de crianças e adolescentes por arma de fogo no Norte do país de 2013 a 2022. "Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e descritivo, utilizando dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade, do Ministério da Saúde, acerca das mortes por arma de fogo na região Norte nos últimos dez anos."Ao longo do período em questão, registraram-se 5.585 óbitos de menores de 18 anos por arma de fogo no Norte do país, correspondendo a 10,43% do total nacional e colocando a região como a terceira com mais mortes. O perfil das vítimas foi predominantemente composto por adolescentes (97,72%), do sexo masculino (93,00%), pardos (86,12%), solteiros (90,51%) e com ensino médio completo (48,79%). Em relação às causas, houve uma significativa falta de notificação, com 86,02% dos óbitos sem causa especificada e 13,16% atribuídos a disparos de arma de fogo de mão. Os estados mais afetados foram Pará (54,84%), Amazonas (19,18%), Tocantins (6,57%) e Amapá (6,55%). Quanto à temporalidade, o ano de 2018 (13,30%) apresentou o maior número de óbitos, enquanto 2022 (6,66%) registrou o menor valor dos últimos dez anos. Observou-se um crescimento de 67,56% no número de óbitos por arma de fogo nesta faixa etária entre 2013 e 2018, seguida de uma queda de 99,73% até 2022."Indivíduos do sexo masculino, adolescentes, pardos e solteiros são os principais alvos de mortes por arma de fogo na região Norte. Diante desses dados, torna-se imperativo o desenvolvimento e aprimoramento de políticas públicas que tenham como objetivo principal a redução desses óbitos. Nesse sentido, propõe-se o fortalecimento do controle de armas, com uma fiscalização mais rigorosa, o aumento das penalidades para crimes ligados ao porte ilegal de armas e a implementação de medidas para recolhimento de armas ilegais. Ademais, é fundamental o aprimoramento da rede de atendimento às vítimas de violência armada, bem como o estímulo à realização de estudos para implementar intervenções mais eficazes para a redução da violência urbana, incluindo a redução das desigualdades sociais e o combate ao tráfico de drogas.